

O Valor das Florestas segundo Lovelock

No livro “gaia cura para um planeta doente”, James Lovelock, consultor em ciências da vida para o programa espacial de Pesquisas Lunares e Planetárias em Pasadena, considera a Terra como um sistema e supõe que ela é semelhante a um organismo vivo, o suficiente para estar sujeita, como ele, a doenças ou danos.

Demonstra como Gaia cura a si mesma e como ela lida com muitas doenças e acidentes. Na conclusão do seu livro relata entre outras, a questão da **floresta Amazônica** ser ou não o “pulmão do planeta” e coloca de uma maneira clara que a sua principal importância é a de esfriar a terra e não a de ser fonte de oxigênio para o planeta, que a floresta sorve de volta no período noturno. Para tanto, narra a história a seguir:

“O governo brasileiro certa ocasião pediu aos seus cientistas para que calculassem o valor das florestas do Amazonas como produtoras de oxigênio para o mundo. O porta-voz do governo argumentou então que, sem o oxigênio produzidos pelas suas árvores, os combustíveis como carvão e petróleo seriam inúteis. Algum preço deveria, portanto ser cobrado para a exportação do gás essencial, o oxigênio.

Era uma ótima idéia, mas infelizmente os cálculos da produção efetiva de oxigênio pela floresta **deram uma resposta próxima de zero**. Os animais, os microrganismos e a própria floresta usavam quase todo o oxigênio que as árvores produziam.

A Amazônia pode não valer muito como fonte de oxigênio ou como sorvedouro para o dióxido de carbono, **mas é uma magnífica condicionadora de ar para si mesma e para o mundo, graças à sua capacidade de compensar, até certo ponto, as consequências do aquecimento pelos gases de estufa**.

Então, teriam as florestas um valor econômico estimável como condicionadoras de ar naturais, regionais ou globais?

Uma maneira de calcular o valor das florestas como condicionadoras de ar seria avaliar o custo anual da energia necessária para obter, por meios mecânicos, a **mesma quantidade de esfriamento**.

Se supusermos que as nuvens produzidas pelas florestas por evapotranspiração reduzem o fluxo térmico da luz solar recebida dentro das suas coberturas em apenas 1 %, então o seu efeito de esfriamento exigiria um refrigerador com um poder de esfriamento de **6 quilowatts por hectare**. (Obs. O cientista Cousteau usa a expressão de rio vertical, tamanha é a evapotranspiração). A energia necessária, supondo uma eficiência completa e nenhuma despesa de capital, custaria anualmente **1.300 dólares por hectare**.

Como o valor desse benefício oferecido gratuitamente poderia se comparar com o valor da terra desmatada para a criação de gado? A criação de gado, seguida de uma agricultura extensiva é o destino usual da terra nos trópicos úmidos. Ao contrário da terra desmatada nas **regiões temperadas**, a produção de carne não pode ser sustentada nos trópicos e a **terra logo degenera em matagal e vegetação rasteira, ou até mesmo em deserto**.

Os 5 metros quadrados de terra necessários à produção de carne suficiente para um único hambúrguer priva o mundo de um **serviço de refrigeração** no valor de cerca de 65 dólares.

Nessa base, uma estimativa razoável do valor do sistema de refrigeração que é a totalidade da Amazônia é de cerca de **150 trilhões de dólares**. Tal avaliação calculada apenas com base na

capacidade de refrigeração das árvores é uma estimativa por baixo. Agora, as florestas sustentam um lar, um hábitat para um número imenso de organismos, incluindo 1 bilhão de pessoas ao redor da Terra. As florestas são mais valiosas para nós do que nós compreendemos até agora; como o amor, elas são tão valiosas que tomamos como certo esse valor inestimável, e não pensamos mais nisso.

O senso comum nos diz agora que, na ausência de um claro entendimento sobre as conseqüências do que estamos fazendo para a Terra, deveríamos eliminar as nossas poluições e o uso abusivo do solo até que não houvesse nenhum aumento anual.

Mas, como acontece com todos os atos de autonegação, é fácil continuar adiando o problema até que alguma coisa mais grave e irreversível aconteça”.

Durante quanto tempo ainda Gaia poderá absorver os impactos da atividade humana, que continua degradando o ambiente de maneira irresponsável e criminosa?

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br